



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PEÍODO INTEGRAL**

Relatório final apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Orientadora: Dra Luciana Pereira Silva

Bolsista: Narayane Alves dos Santos

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

**ASSIS - SP**

**2016**

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PERÍODO INTEGRAL

**Narayane Alves dos SANTOS<sup>1</sup>, Luciana Pereira SILVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista PIC/CNPq; Graduanda do Curso de Enfermagem da Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA) *narayane.s2@hotmail.com*

<sup>2</sup>Bióloga, Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Professora do Titular Curso de Enfermagem da FEMA, Assis, SP. *sraregildo@yahoo.com.br*

**RESUMO:** A assistência de enfermagem na instituição de educação infantil de período integral monitora o crescimento e desenvolvimento da criança, observando dados como crescimento, peso, vigilância da situação de desidratação e apreciação de sua gravidade, implementação de ações sanitárias preventivas e educativas. Este estudo objetivou descrever a assistência de enfermagem realizada em uma instituição de educação infantil de período integral particular do município de Assis (SP). Foram levantados dados na ficha de inscrição das crianças para apuração da realidade em que estavam inseridas e elaboradas práticas educativas para a saúde como: capacitação dos educadores e orientações as mães, pesagem, acompanhamento do cartão de vacina, higiene corporal e coletiva. Através dos temas levantados foi possível capacitar as educadoras, analisar o estado nutricional das crianças realizando as intervenções necessárias, monitoramento do cartão de vacina e melhoria da higiene corporal das crianças.

Palavras-chave: Educação infantil; criança; cuidado infantil; prevenção de acidente

**ABSTRACT:** Nursing care in a full-time kindergarten institution monitors the child's growth and development, observing data such as growth, weight, monitoring of the dehydration situation and assessment of its severity, implementation of preventive and educational health actions. This study aims to describe the nursing care performed at a private preschool institution in the city of Assis (SP). Data will be collected in the enrollment form of the children to determine the reality in which are inserted and elaborated educational practices for health such as: training of educators and orientation of mothers, weighing, follow-up of the vaccine card, body and collective hygiene. Through the themes raised, it will be possible to train educators, analyze the nutritional status of the children performing the necessary interventions, monitor the vaccination card, and improve the children's body hygiene.

Keywords: Childhood Education; child; infant care; prevention of accidents.

## INTRODUÇÃO

Nas instituições de Educação Infantil (IEI) as crianças são cuidadas em ambientes coletivos onde o espaço físico e os brinquedos são comuns. Uma maior interação pode ser percebida como perigosa e propicia a ocorrência de acidentes. A assistência de enfermagem nesse local teria condições de monitorar o crescimento, peso, vigilância da situação de desidratação, implementação de ações sanitárias preventivas e educativas.

A escola de período integral tornou-se refúgio para muitos pais que para garantir o sustento da família precisam acomodar seus filhos de forma segura. Para outros, em instituições públicas é a única forma de sua prole ter acesso a uma alimentação digna e convívio social, de acordo com o cognitivo da criança. Para ambas as condições e as demais que levam os pais a colocarem seus filhos em uma IEI hoje se têm a preocupação da existência dos profissionais de saúde para certificarem que estas crianças estão sendo bem assistidas.

A possibilidade de abordar a criança nos espaços de sua vida cotidiana (domicílio e instituições de educação infantil) amplia a capacidade de atuação na prevenção de doenças, na promoção da saúde e identificação de necessidades especiais em tempo oportuno, como por exemplo, desenvolvimento alterado, desvios na alimentação, imunização e a pronta abordagem da criança com algum sinal de risco ou perigo (BRASIL. M.S., 2004).

Os enfermeiros com sua técnica e experiência em primeiros socorros, agem de forma decisiva na ocorrência de um acidente. Os mesmos teriam no enfermeiro um referencial, um sistema de apoio nas amplas questões que margeiam a saúde infantil e demais temas que venham surgir, fazendo com que os benefícios não fiquem unidirecionados. Seriam oportunizadas capacitações e compartilhamento de informações para que todos comprometidos e com a consciência de que são importantes no alcance dos objetivos que visam o bem estar da criança e suas adjacências sejam capazes de oferecer uma assistência digna, integral e com muita qualidade.

Os primeiros anos de vida da criança são um período de formação de hábitos, que poderão durar por toda vida, tais como cuidado de si, da própria saúde. Sendo assim, a instituição educativa se constitui excelente lugar para aplicação de programas de promoção da saúde, que podem contribuir para a melhoria das práticas de cuidado diretamente oferecido às crianças, bem como estimular a adoção de hábitos saudáveis desde a infância (TONETE, PARADA, 2008).

A mudança gradativa do comportamento individual, monitorada e motivada por profissionais da saúde é uma excelente forma de se obter o estado de saúde em sua totalidade. Isto é qualidade de vida.

Sendo o(a) enfermeiro(a) o responsável pela assistência de saúde nos centros de educação infantil, cabe-lhe garantir a boa qualidade da saúde das crianças, desenvolvendo o cuidado por meio do planejamento, execução, supervisão e avaliação de serviço prestado (SANTOS,2004)

Diante do exposto acima, este estudo objetiva descrever a assistência de enfermagem realizada em uma instituição de educação infantil particular do município de Assis (SP). Assistir o crescimento e desenvolvimento da criança e observar dados como crescimento, peso, vigilância da situação de desidratação e apreciação de sua gravidade

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo e transversal, de abordagem qualitativa, em uma escola particular de Assis (SP), na assistência de enfermagem na saúde da criança que permanece em período integral.

Foram levantados dados na ficha de inscrição das crianças para apuração da realidade sócio-econômico-cultural em que estavam inseridas; elaborado grupo de discussão com os pais ou responsáveis enfocando como tema a saúde infantil; práticas educativas com capacitações das educadoras e estagiárias; acompanhamento do cartão de vacina; higiene corporal para as crianças utilizando

cartazes e desenhos; pesagem periódica com análise e planejamento de intervenções.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A atuação do enfermeiro nas instituições infantis tem sido uma parcela do mercado de trabalho requisitado para cuidados e educação primária de forma contínua, como um importante instrumento para atender as necessidades de saúde básica da criança, assim como proporcionar tranquilidade e capacitação para os profissionais educadores e para os pais.

Os benefícios aliando educação e saúde de forma contínua e integral para atingir proteção, promoção e desenvolvimento infantil constitui uma temática nova que ainda não é uma realidade em todo território nacional. A escola de tempo integral abre espaço para aplicabilidade resultando em inumeráveis e diversos benefícios multidirecionados na saúde da criança.

Foram contatadas quatro escolas particulares de Assis (SP), através de ligações, e-mail e também apresentação pessoalmente, demonstrando o projeto com seus benefícios e ações na área de enfermagem. Dentre todas, apenas uma aceitou e teve interesse em aplicar o projeto.

Foi levantado dados juntamente com os profissionais da instituição os temas de saúde prioritários, com os pontos de preocupação em relação à saúde das crianças, que as educadoras queriam ser ajudadas a enfrentar, como: vacinação, diarreia, desidratação, desnutrição, febre, exame físico e higiene.

Os trabalhos tiveram início em Maio/2016 onde foram verificadas os pesos das crianças, alturas e IMC. Por ser uma escola particular em que as crianças apresentam um nível social classe média e alta não apresentaram ocorrências de baixo peso ou mesmo obesidade pois são estimulados hábitos saudáveis na escola sendo atribuídos nas reuniões com pais o não utilização de refrigerantes,

salgadinhos, salgados fritos e para o ano de 2017 serão incluídos cardápios orientados também para as crianças que não são do período integral.

Num segundo momento foram averiguadas as carteirinhas de vacinação, inclusão de citronela nos ambientes para evitar a proliferação da dengue, higienização da banheira após a troca da criança, entre outros. Houve no decorrer do ano de 2016 um surto de catapora vinculada a uma exposição das crianças numa festa em ambiente fechado o que ocasionou a necessidade de bloqueio. Os pais foram avisados em decorrência da avaliação das carteirinhas sobre a necessidade de vacinar contra a catapora e outras vacinas que não estavam em dia.

A falta de conhecimento científico nas questões relacionadas com a saúde seja infantil ou de abrangência aos familiares por parte dos profissionais que atuam nas IEs implica na não realização de uma avaliação periódica de saúde, sendo assim suas ações ficam comprometidas ou não são realizadas em situações importantes, como na suspeita de uma determinada patologia de caráter infectocontagiosa ou não e quanto à permanência desta criança na instituição. Tal condição se deve pela carência de uma avaliação primária acerca da suspeita ou do real acometimento da criança e por falta de orientação específica de profissional capacitado, permitindo assim que essas deixem de receber cuidados prévios nas referidas circunstâncias.

O desenvolvimento de ações na atenção primária de saúde foi realizada uma oficina com as professoras do ensino infantil e estagiárias no horário de trabalho para abordar a percepção sensorial, reconhecimento neurológico, crescimento e desenvolvimento da criança por meio da Musicoterapia, brinquedos pedagógicos e terapêuticos. Além dos temas de primeiros socorros, obesidade infantil, parasitoses, prevenção de acidentes, hábitos de vida saudável, higienização pessoal e vacinação.

O papel do enfermeiro no ambiente da instituição de ensino integral é desenvolver, por meio do processo de enfermagem, cuidados como a educação em saúde, acompanhamento do desenvolvimento e crescimento infantil, controle e prevenção de doenças infecciosas, capacitação profissional, para a promoção da saúde dessa clientela (WHALEY; WONG, 1999).

A integração da criança de zero a seis anos em qualquer instituição torna essa instituição co-responsável por sua socialização, educação e cuidados. A assistência do profissional de enfermagem nas IEIs é visto como o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde, o que proporciona oportunidades para realização de promoção da saúde, hábitos de vida saudável, vacinação, prevenção de problemas, gerando o cuidado em tempo oportuno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Prevenção e promoção à saúde, termos amplamente utilizados, vem nos dizer o quão é importante passar periodicamente por uma assistência. A assistência de enfermagem à saúde da criança na instituição de educação infantil de período integral é de suma importância na prevenção de acidentes e no cuidado dessas crianças.

O enfermeiro como educador em saúde, também contribui para a promoção de um processo educativo contínuo das educadoras para o exercício da sua função, auxiliando a consolidar o papel das instituições na promoção da saúde da criança, ressaltando sua importância social nos dias de hoje.

A parceria entre o enfermeiro e a educação infantil possibilitou estreitar o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde, o que proporcionou oportunidades para realização de promoção da saúde e estratégias utilizadas para prevenção de acidentes na infância.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80 p. Disponível em



<[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_compro\\_crianca.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf)>. Acesso em: 23/11/2013.

OLIVEIRA, M.; SANTOS, P.P.; SILVA, W.G.; COSTA, I.R. A necessidade da inserção de enfermeiros nas creches: um aspecto para investigação In: SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria C. Aprendendo a ser e a conviver. 2ed. São Paulo: FTD, 1999.

CHILDERS, K. Problemas de saúde para bebês e crianças na pré-escola. *In*: HOCKENBERRY, M. J.; WINKELSTEIN, W. **Wong**: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Cap. 14, p. 433-471 Código de ética e legislação. Lei nº 7498/86, regulamentado pelo decreto 94.406/87. Rio de Janeiro: COFEN . Disponível em: [novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-junhode-1986\\_4161.html](http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-junhode-1986_4161.html). Acesso em 20 de outubro de 2015

MARANHÃO DG. Promoção a saúde da criança na creche e instituições similares. Acta Paulista Enferm 2009.

TONETE VLP, PARADA CMGL. Representações sociais de educadoras infantis sobre o cuidar e o educar: a interface com a saúde. CiencCuid Saúde 2008; 7(2): 199-206.